



ANAI DO X ENCONTRO BRASILEIRO DE EDUCOMUNICAÇÃO

**EDUCOMUNICAÇÃO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS: A URGÊNCIA DA
PARTICIPAÇÃO SOCIAL PARA A CIDADANIA**

Organização: Prof. Dr. Ismar de Oliveira Soares (presidente da ABPEducom);
Dione Oliveira Moura (diretora da FAC/UnB); Claudemir Edson Viana (ECA/USP
coordenador do NCE/USP)

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria, proibindo

qualquer uso para fins comerciais

Catálogo na Publicação

Serviço de Biblioteca e Documentação

Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

E56 Encontro Brasileiro de Educomunicação (10.: 2024: Brasília, DF)

Anais do X Encontro Brasileiro de Educomunicação [recurso eletrônico]:
educomunicação nas políticas públicas: a urgência da participação social
para a cidadania / organização Ismar de Oliveira Soares, Dione Oliveira Moura,
Claudemir Edson Viana. – São Paulo: CCA/ECA/USP: NCE/USP: APB Educom;
Brasília: FAC/UnB, 2025.

PDF (1360 p.)

Trabalhos apresentados no encontro realizado de 21 a 23 de novembro de 2024.

ISBN 978-85-7205-322-8

1. Educomunicação - Congressos. I. Soares, Ismar de Oliveira. II. Moura, Dione
Oliveira. III. Viana, Claudemir Edson. IV. Título.

CDD 23. ed. – 302.23

Elaborado por: Alessandra Vieira Canholi Maldonado

CRB-8/6194

Currículo paulistano de Arte e Educação Ambiental: buscando educomunicação¹

Daniely Silva Duarte²

Claudemir Edson Viana³

Introdução

Diante dos resultados positivos do projeto “Educom.rádio” (2001-2004), a educomunicação tornou-se política pública no município de São Paulo, por meio da Lei nº 13.941 de 28 de dezembro de 2004, a qual instituiu o programa Educomunicação, que se refere à educomunicação pelas ondas do rádio. Por outra via, o decreto n.º 46.211 de 15 de agosto de 2005 regulamentou o programa.

Além disso, foi instituído o Programa Imprensa Jovem e o Núcleo de Educomunicação, os quais são destaques na educação paulistana. Assim, o primeiro promove o protagonismo dos estudantes, formando-os de forma crítica em questões midiáticas. O segundo oferece formação continuada aos docentes da rede de ensino.

Apesar de todo esse embasamento legal e práticas relacionadas à educomunicação, a prática docente deve se basear no currículo da cidade, sendo que cada disciplina possui um documento específico. Ademais, ainda existem outros de caráter transversal, como é o currículo de Educação Ambiental.

Diante disso, o presente template busca encontrar pontos de encontro entre o currículo de Arte e o de Educação Ambiental da cidade de São Paulo, e suas inter-relações com a educomunicação, buscando possibilidades de práxis educacional entre eles.

¹ Trabalho apresentado no eixo nº 9 - Educomunicação Socioambiental do IX Encontro Brasileiro de Educomunicação.

² Mestranda em Ciências da Comunicação na USP, no grupo de Pesquisa do Núcleo de Comunicação e Educação (NCE/USP), orientada pelo Prof. Dr. Claudemir Edson Viana. Especialista em Docência do Ensino Superior (UNIMAIS, 2023) e graduada em Arte e Mídia (UFCG, 2009). Professora de Arte na EMEF Águas de Março. E-mail: duarte.daniely@usp.br

³ Desde 2013, atua como professor doutor na Escola de Comunicações e Artes da USP, lecionando em Licenciatura em Educomunicação e no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação.. E-mail: profclaudemirviana@usp.br

Para tanto, propomos realizar uma análise de conteúdo, a partir de Bardin (1977), buscando categorias que relacionam-se com a educomunicação, bem como apontar algumas possibilidades de intersecção entre a área de Arte e de Educação Ambiental, nos moldes educ comunicativos e transversais.

Na primeira seção, descreveremos o Currículo de Arte, apontando aproximações com características próprias da educomunicação, à luz de Almeida (2024); Citelli, Soares e Lopes (2019); Rosa (2019); Soares (2018; 2020); Silva e Viana (2019).

De modo semelhante, na segunda seção analisaremos o Currículo de Educação Ambiental e suas aproximações com as práxis educ comunicativas, tendo como referencial a educomunicação ambiental e sua relação com a educação ambiental crítica, a partir de Alves e Viana (2021); Costa (2008); Brianezi e Gattás (2022).

Na terceira seção, apontaremos possíveis relações e práticas entre ambos os documentos, a partir da educomunicação.

Por fim, faremos as considerações finais como possibilidades que se abrem e podem ser apenas inspirações para uma prática docente emancipatória e transversal.

Currículo de Arte

Para nossa análise, utilizamos o Currículo da Cidade de Arte do Ensino Fundamental, o qual possui 112 (cento e doze) páginas, o qual segundo a carta do então Secretário da Educação, Alexandre Alves Schneider, aos educadores da rede, foi construído de forma colaborativa e dialógica, ouvindo os anseios dos estudantes (SÃO PAULO, 2019, p. 7).

O documento se subdivide em duas partes:

- **Parte 1 (Introdutória):** são expostas as bases do currículo da cidade comum a todas as disciplinas, a saber: Apresentação (p. 10-14); Concepções e Conceitos que Embasam o Currículo da Cidade (p. 14-26); Um Currículo para a Cidade de São Paulo (p. 27-38); Ciclos de Aprendizagem (p. 39-43); Organização Geral do Currículo da Cidade (p. 44-47); Currículo da Cidade na Prática (p. 48-51); Avaliação e Aprendizagem (p. 52-56); Síntese da

Organização Geral do Currículo da Cidade (p. 57-58); Um Currículo Pensado em Rede (p. 59-61).

- **Parte 2 (Arte):** trata especificamente da proposta desse componente curricular, a saber: Currículo de Arte para a Cidade de São Paulo (p. 62-64); Ensinar e Aprender Arte no Ensino Fundamental (p. 65-71); O Ensino de Arte nos Ciclos (p. 72-101); Orientações para o Trabalho do Professor (p. 102-104).

Em nenhuma das partes a palavra “educomunicação” é citada, contudo alguns princípios e pressupostos estão em consonância com esse paradigma, aparecendo especialmente na Parte 1, a qual é geral para todos os componentes curriculares.

Dentre eles, podemos destacar a preocupação com o protagonismo tanto dos professores, como dos estudantes. No caso dos alunos, podemos dizer que o protagonismo tem seu ápice no ciclo autoral, com a produção do Trabalho Colaborativo de Autoria (TCA), no qual os alunos em grupos, escolhem um tema que lhes faz sentido e elaboram um trabalho que além de pesquisa, deve possuir caráter interventivo, para a transformação social. De acordo com o documento:

Os estudantes aprendem à medida que elaboram Trabalhos Colaborativos de Autoria (TCAs), seja abordando problemas sociais ou comunitários, seja refletindo sobre temas como infâncias, juventudes, territórios e direitos. O TCA permite aos estudantes reconhecer diferenças e participar efetivamente na construção de decisões e propostas visando à transformação social e à construção de um mundo melhor. Essa abordagem pedagógica tem como características: • Incentivar o papel ativo dos estudantes no currículo, de forma a desenvolver sua autonomia, criticidade, iniciativa, liberdade e compromisso; • Fomentar a investigação, leitura e problematização do mundo real, a partir de pesquisas que envolvam diferentes vozes e visões, oferecendo várias possibilidades de apropriação, criação, divulgação e sistematização de saberes; • Transformar professores e estudantes em produtores de conhecimento, criando oportunidades para que elaborem propostas e realizem intervenções sociais para melhorar o meio em que vivem. (SÃO PAULO, 2019, p. 43)

Mas há outros conceitos pertinentes, como a preocupação com os Direitos Humanos, a educação integral, o conceito de equidade e de educação inclusiva.

A matriz de saberes, que foi criada a partir da observação dos interesses dos estudantes, também possuem elementos que relacionam-se diretamente com a práxis educacional, conforme observamos na ilustração a seguir:

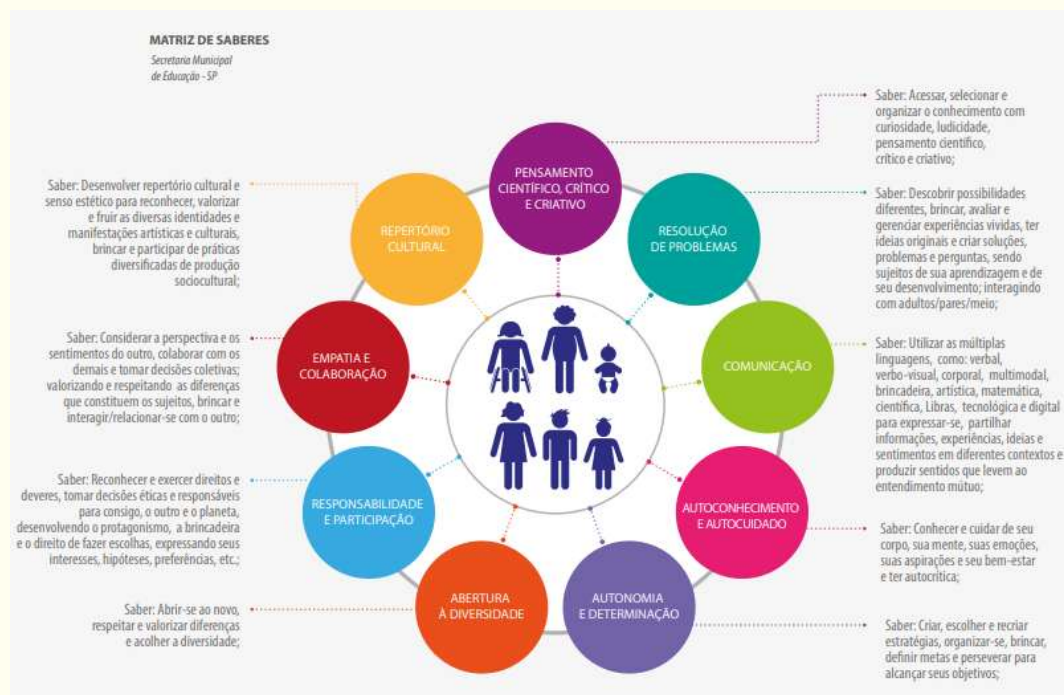


Figura 1: Matriz de Saberes

Fonte: SÃO PAULO, SME, 2019, p.33

Observamos que os 10 (dez) elementos da Matriz de Saberes, têm em menor ou maior grau, relação com a educação, e podem ser potencializadas por meio da práxis educacional. Por exemplo, a comunicação pode ser utilizada de forma dialógica. O pensamento científico, crítico e criativo, em especial, o criativo, pode ser potencializado por meio da área de intervenção da educação, a expressão comunicativa por meio da Arte. A resolução de problemas, por meio de metodologias participativas como as que a educação enfatiza, para “fazer com”, ao invés de “fazer para”, traz maior engajamento dos envolvidos.

Outros aspectos podem ser explorados, inclusive, na parte específica da Arte, como a questão da mediação do processo educativo, bem como questões relacionadas à leitura do mundo estético, da estesia e da criatividade (SÃO PAULO, 2019, p. 63).

Currículo de Educação Ambiental

O documento trata das orientações pedagógicas para a Educação Ambiental no município de São Paulo, abordando diretrizes, objetivos e metodologias a serem aplicadas no contexto escolar, com o fim de promover a conscientização ambiental entre os estudantes e fortalecer a integração da Educação Ambiental no currículo escolar de forma interdisciplinar.

Dentre os principais temas abordados, podemos listar:

- Educação Ambiental como Prática Interdisciplinar;
- Participação Ativa e Conscientização Crítica;
- Metodologias Ativas e Projetos Colaborativos;
- Sustentabilidade e Responsabilidade Social;
- Formação Continuada dos Educadores.

Diante disso, é importante destacar que a palavra “educomunicação” aparece 7 (sete) vezes dentro do documento. Além disso, é possível estabelecer algumas conexões com os princípios da Educomunicação, a saber:

- Interdisciplinaridade;
- Participação e Protagonismo;
- Uso de Tecnologias e Mídias;
- Formação de Educadores.

Currículo da cidade, Arte e Educação Ambiental: tecendo possibilidades educacionais

Dentre os pontos de convergência, podemos destacar a temática dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o qual perpassa todo o currículo da cidade.

Outro destaque está na matriz de saberes do currículo da cidade, comum a todos os componentes curriculares, e, como vimos, tem muita relação com a educomunicação.

É possível observar que em uma das “sugestões” de atividades práticas colocadas dentro do currículo de Educação Ambiental, associa-se diretamente com a Arte, a saber: Sugestão 6 - a terra como arte e a arte da terra.

Por fim, o esquema abaixo, obtido a partir da interpretação da Instrução Normativa SME nº 45, de 30 de novembro de 2020, que em seu artigo 3º fala em educomunicação (SÃO PAULO, 2023, p. 54-56), nos dá pistas das possibilidades educacionais e interdisciplinares da Educação Ambiental Crítica que se deve promover na educação paulistana.

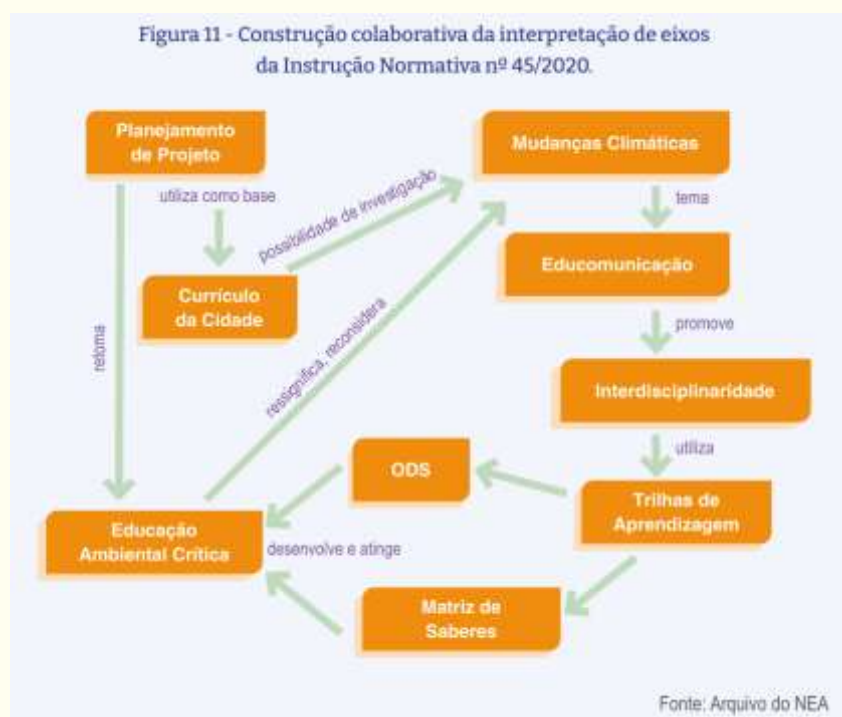


Figura 2: Eixos da Instrução Normativa nº 45/2020

Fonte: SÃO PAULO, SME, 2023, p. 57

Considerações finais

A análise dos currículos de Arte e Educação Ambiental da cidade de São Paulo revela um cenário promissor para a integração da educomunicação nas práticas educacionais. A convergência entre os princípios da educomunicação e os conteúdos curriculares destacados, como o protagonismo dos estudantes e a utilização de metodologias ativas, sugere que há potencial para uma abordagem pedagógica mais integrada e interdisciplinar.

Assim, a busca por pontos de interseção entre esses currículos demonstra que práticas educomunicativas podem ser efetivamente incorporadas tanto nas atividades artísticas quanto nas ambientais, promovendo uma educação mais engajada e transformadora. A intersecção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a ênfase na formação continuada dos educadores são elementos-chave que podem fomentar a criação de práticas educativas inovadoras e emancipadoras.

Referências

ALMEIDA, Lígia Beatriz Carvalho de. **Projetos de intervenção em educomunicação** [recurso eletrônico]. Campina Grande: EDUFCG, 2024.

ALVES, B. T.; VIANA, C. E. Interface entre Educomunicação e Educação Ambiental nas políticas públicas e em teses e dissertações brasileiras. *In*: COSTA, Rafael Nogueira *et al.* **Imaginamundos**: Interfaces entre educação ambiental e imagens. Macaé: Editora NUPEM, 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRIANEZI, Thaís; GATTÁS, Carmen. A educomunicação como comunicação para o desenvolvimento sustentável. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, [S. l.], v. 21, n. 41, 2022. ps. 33-43

CITELLI, A. O.; SOARES, I. O.; LOPES, M. I. V. Educomunicação: referências para uma construção metodológica. **Comunicação & Educação**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 12-25, 2019. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v24i2p12-25. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/165330>. Acesso em: 10 ago. 2024.

COSTA, F. A. M. **Educomunicação socioambiental**: comunicação popular e educação. Brasília: MMA, 2008. Disponível em:

https://mma.gov.br/estruturas/educamb/arquivos/txbase_educom_20.pdf. Acesso em: 20/08/2024.

ROSA, R. Epistemologias do Sul: desafios teórico-metodológicos da educomunicação. **Comunicação & Educação**, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 20-30, 2020. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v25i2p20-30. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/172642>. Acesso em: 08 jul. 2024.

SILVA, M. V.; VIANA, C. E. Expressão comunicativa por meio da Arte: construindo e refletindo sobre uma área de intervenção da Educomunicação. **Comunicação & Educação**, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 7-19, 2019. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v24i1p7-19. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/144685>. Acesso em: 10 set. 2024.

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica.

Currículo da cidade: Ensino Fundamental: componente curricular: Arte. – 2 ed. – São Paulo: SME / COPED, 2019. Disponível em:

<https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/08/CC-Arte.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2024.

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da cidade: Educação Ambiental: orientações pedagógicas. – São Paulo: SME / COPED, 2023. Disponível em:

<https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/curriculo-da-cidade-educacao-ambiental-orientacoes-pedagogicas/>. Acesso em: 03 jul. 2024.

SOARES, I. O. Educomunicação, paradigma indispensável à renovação curricular no ensino básico no Brasil. **Comunicação & Educação**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 7-24, 2018. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v23i1p7-24. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/144832>. Acesso em: 21 jul. 2024.

SOARES, I. O. La educomunicación en Latinoamérica: Claves del pasado, retos del futuro. In AGUADED Ignacio y VIZCAÍNO-Verdú, Arantxa. **Redes Sociales y Ciudadanía**: Hacia un mundo ciberconectado y empoderado. Grupo Comunicar Ediciones, Huelva, España, 2020. p. 19-26. ISBN: 978-84-937316-6-3.<<https://doi.org/10.3916/Alfamed2020>>. Disponível em:

<https://redalfamed1.wixsite.com/redesy Ciudadania>. Acesso em: 06 jul. 2024.